

A IMPORTÂNCIA DOS COMPLEXOS TEMÁTICOS NA ESCOLA DO CAMPO: UMA INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA SOCIAL.

Silvani Silva¹

Resumo: Este texto traz uma abordagem do processo de construção do projeto político-pedagógico da escola do campo Professor Hermínio Pagotto localizada no Assentamento Bela Vista do Chibarro em Araraquara, que introduz a utilização de Complexos Temáticos, que são contextualizados com a realidade do assentamento e trabalhados de forma interdisciplinar, em espaços e tempos diversificados. Este artigo é complemento da tese de conclusão do curso em Pedagogia da Terra, foi realizado a partir da experiência como aluna especial do mestrado da UFSCar na disciplina Trabalho e Educação; teve como principais objetivos identificar se a proposta de Complexos Temáticos da escola condiz com a pedagogia social e se a mesma assemelha com o sistema de Complexo Temático idealizado por Pistrak em seu livro Fundamentos da Escola do Trabalho.

Palavras- Chaves: Complexos Temáticos, Escola do Campo, Projeto Político Pedagógico.

¹ Graduada em Pedagogia da Terra na UFSCar. Pesquisadora Bolsista – Funadesp – NUPEDOR (Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural). UNIARA (Centro Universitário de Araraquara).

Introdução

A EMEF do Campo “Professor Hermínio Pagôtto”, atende aos alunos do Ensino Fundamental, com ciclos de formação, com duração de 9 anos iniciando-se aos 06 anos de idade e comportando três Ciclos de 3 anos cada, além da ampliação do atendimento educacional da Educação Infantil (0 a 6 anos) e Alfabetização de Jovens e Adultos.

A Escola de Campo tem como característica principal a utilização de Complexos Temáticos, que são contextualizados na realidade do campo e trabalhados de forma interdisciplinar, em espaços e tempos pedagógicos diversificados. Conta com salas de referência para a sistematização do conhecimento, além de laboratório de ciências, sala de multimeios, informática, biblioteca e cozinha experimental. Garante, assim, desenvolvimento dos conteúdos curriculares de forma mais atraente e de interesse do/a educando/a, unindo o saber científico ao saber prático.

O sistema dos complexos foi um método de ensino elaborado pelo Educador Russo M. M. Pistrak durante os anos 1920 no fervor das lutas pela construção e consolidação do socialismo na União Soviética. Pistrak formulou teorias educacionais que contribuiu para a difícil e árdua tarefa de construir uma práxis pedagógica pela qual os professores pudessem criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social.

A EMEF do Campo Professor Hermínio Pagôtto, ocupa o prédio do antigo Grupo Escolar Pedro Morgante, construído em meados da década de 1940, na seção Bela Vista da usina Tamoio, localizada próximo a cidade de Araraquara. O grupo Escolar foi instituído em abril de 1942 e era vinculado à Delegacia Regional de Ensino Básico de Araraquara, pertencente à Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto, sob a coordenação da antiga Secretaria dos Negócios da Educação e da Saúde Pública do Estado de São Paulo. Em 1970, ficou sob a coordenação da Secretaria da Educação do Estado, pela Coordenadoria do Ensino Básico e Normal.

A escola foi inaugurada com o nome de Grupo Escolar Comendador Pedro Morgante e atendia aos alunos do ensino primário. Em 1975 passou a se chamar “Primeira Escola Mista da Seção Bela Vista”. Em 1977, muda novamente e passou a se chamar “Escola Estadual de Primeiro Grau (Isolada) Seção Bela VISTA - Tamoio”.

Com a criação do assentamento em 1990, houve a preocupação da comunidade em relação à educação das crianças. Os pais manifestavam o desejo de que a escola do

assentamento oferecesse o ensino fundamental completo. A principal aflição dos responsáveis pela as crianças, referia-se ao fato das crianças irem estudar na zona urbana, compulsoriamente, a partir da 5ª série.

Para (BRANCALEONI, 2005 p.98) preocupação esta, que abarcava desde aspectos relacionados às dificuldades decorrentes do deslocamento (transporte, distancia dos pais, longo tempo fora de casa), até a própria questão da construção da identidade destas crianças enquanto assentadas e, por decorrência, a viabilidade de futuro do próprio assentamento.

Novamente neste período muda para “EEPG da Fazenda Bela Vista”. Em 1994 passou a ser chamada EEPG Professor Hermínio Pagotto (Lei 8757 - DOE de 08/04/94). No ano de 1999 sofreu nova alteração e passou a ser chamada EE Professor Hermínio Pagotto (Resolução SE 136/99 - DOE de 07/07/99).

Na conjuntura Estadual discussões promovidas principalmente pelo MST, motivados por sua participação no I ENERA- Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária, realizado em 1997, o Movimento visava operacionalizar a discussão da Educação do Campo em todo o Estado.

Em 1999, representantes do Movimento convidaram algumas pessoas do Município de Araraquara interessadas em discutir mudanças na Educação para a Reforma Agrária, participaram desses encontros alguns acadêmicos da Universidade de São Paulo e um técnico do ITESP- Instituto de Terras do Estado de São Paulo, que é sociólogo ligado á área de Educação. Nas reuniões realizadas com esse grupo, decidiu-se levar a exposição “Êxodos”, do fotografo Sebastião Salgado, para alguns assentamentos do Estado.

Pretendia-se com a exposição levantar algumas discussões com a comunidade e professores da escola rural sobre a história de migração dos assentados e a luta pela terra, a educação oferecida na zona rural, o deslocamento das crianças para estudar na cidade, dentre outras questões (BASTOS, 2005)

Diante da necessidade de mudanças a discussão sobre a escola do assentamento, e a possibilidade da escola do campo melhorar aquela situação. As reuniões se intensificaram e passaram a ser coordenadas por técnicos do ITESP reunindo o Sindicato de trabalhadores Rurais, representantes das universidades, da prefeitura, os professores, a diretora e representantes do assentamento.

Para (BRANCALEONI, 2005 p.102) através dessas discussões, chegou-se a uma proposta que previa a elaboração e implementação de um projeto político-pedagógico

para as escolas do Campo do Município de Araraquara. A proposta foi apresentada e aprovada na I Conferencia Municipal de Educação, realizada pela prefeitura em 2001.

A mesma autora diz que ficou delineado que a escola do Assentamento Bela Vista seria municipalizada mediante a construção de um projeto político pedagógico do campo que englobasse as demais escolas da zona rural do município; sendo uma delas localizada no Assentamento Monte Alegre, atendendo a crianças de primeira à quarta series e outra do distrito de Bueno de Andrada, atendendo a crianças do ensino infantil de primeira a quarta série, moradoras em sítios e em outro projeto de assentamento.

Através do interesse do grupo que participou da Conferencia Municipal de Educação, foram estruturadas reuniões para a elaboração do Programa Escola do Campo realizadas essencialmente entre os meses de Setembro de 2001 e janeiro de 2002. Entre os colaboradores desse processo, destacam: os representantes das Universidades USP - Universidade de São Paulo, UFSCAR Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Estado de São Paulo –UNESP, da ONG Brincadeira de Criança (São Carlos/SP), do Instituto de Terras do Estado de São Paulo- ITESP, da Federação de Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo- FERAESP, do coletivo estadual de educação do MST, membros de outras escolas e voluntários. Os professores da escola do assentamento Bela Vista não participaram deste processo de elaboração, pois a escola estava como citado acima em processo de municipalização e como eram contratados pelo Estado e seriam remanejados posteriormente (FENG, 2008 p.45).

Com a municipalização das escolas de ensino fundamental I em 2002, passou a ser denominada EMEF Hermínio Pagotto (Decreto 7785 de 31/01/2002 - Ato Oficial de 06/02/2002). A EMEF do Campo “Professor Hermínio Pagotto”, atende aos alunos do Ensino Fundamental, com ciclos de formação, com duração de 9 anos iniciando-se aos 06 anos de idade e comportando três Ciclos de 3 anos cada, além da ampliação do atendimento educacional da Educação Infantil (0 a 6 anos) e Alfabetização de Jovens e Adultos (PROEAJA/MOVA). O total de alunos atendidos pela escola é de 49 alunos do ensino infantil 180 do ensino fundamental e 05 alunos sendo da alfabetização de adultos (DIÁRIO DE CAMPO, 2011).

A Escola de Campo tem como característica principal a utilização de Complexos Temáticos, que são contextualizados na realidade do campo e trabalhados de forma interdisciplinar, em espaços e tempos pedagógicos diversificados. Conta com salas de referência para a sistematização do conhecimento, além de laboratório de ciências, sala de multimeios, informática, biblioteca e cozinha experimental. Garante, assim,

desenvolvimento dos conteúdos curriculares de forma mais atraente e de interesse do/a educando/a, unindo o saber científico ao saber prático.

O sistema dos complexos foi um método de ensino elaborado pelo Educador Russo M. M. Pistrak durante os anos 1920 no fervor das lutas pela construção e consolidação do socialismo na União Soviética. A visão educacional de Pistrak é concomitante ao período de ascenso das massas na Revolução Russa, a qual exigia a formação de homens vinculados ao presente, desalienados, mais preocupados em criar o futuro do que cultivar o passado, e cuja busca do bem comum superasse o individualismo e o egoísmo.

Pistrak formulou teorias educacionais que contribuiu para a difícil e árdua tarefa de construir uma práxis pedagógica pela qual os professores pudessem criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social.

A organização do programa de ensino, segundo Pistrak, deve orientar-se através dos “complexos”(ou centro de interesse), cujo tema é escolhido segundo os objetivos da escola. O critério para seleção dos temas do complexo deve ser procurado no *plano social* e não no plano meramente pedagógico. (Pistrak, 2000 p.136).

O complexo deve ter significado relevante no *âmbito social*, de modo que permita ao aluno a compreensão do real. Trata-se de selecionar um *tema fundamental* que possua um valor real, e que depois possa ser associado sucessivamente aos temas de outros complexos (Pistrak, 2000 p.136). O estudo de complexos só tem sentido na medida em que “eles representam *uma série de elos numa única corrente, conduzindo à compreensão da realidade atual*” (p. 137).

Diretamente a idéia dos complexos esta vinculada à concepção do conhecimento como algo interdisciplinar de tal forma que os temas devem encadear-se, uma continuidade entre si, numa ordem determinada, possibilitando uma ampliação do horizonte do aluno, suscitando nas crianças uma concepção clara e nítida da vida. Dessa forma a escolha dos temas não pode ser casual ou porque o aluno “quer”. Essa escolha deve ser criteriosa, e o critério “ deve ser procurado no plano social” e não na pedagogia pura ou na ciência pura (PISTRAK,2000), ou seja os temas devem ser significativos do ponto de vista coletivo e social.

De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do campo, seu currículo está organizado tendo como grande tema gerador a Mãe Terra e seus respectivos complexos temáticos, que são subtemas significativos sobre a realidade dos

educandos /as, sua valorização, o resgate de sua identidade, sua cultura, trabalho, meio ambiente e a vivencia da cidadania. (PPP, p.21)

A seleção destes temas ocorreu durante a I Conferencia e envolveu educadores, educandos, comunidade assentada e outros agentes sociais do assentamento (ITESP, INCRA, FERAESP) e agencias educativas colaboradoras (UNESP, USP, UFSCAR, UNIARA, ONG Brincadeira de Criança).

Os complexos temáticos da escola do campo são distribuídos pelos seguintes temas: identidade, meio ambiente e trabalho, ética e política saúde. Estes temas são trabalhados em atividades de classe, mas principalmente em trabalhos de campo aumentando o grau de complexidade em cada ciclo.

Considerando o contexto em que esta inserida, foi esquematizado eixos básicos que englobava a compreensão da dimensão humana do sujeito nos aspectos individual, social, político e econômico, bem como a compreensão da sociedade, articulando elementos do presente, passado e futuro.

Para este artigo apresentaremos os objetivos dos temas apenas no ciclo I. Este ciclo é composto pelas turmas do primeiro, segundo e terceiro ano. Conforme descreve o PPP os temas propõe seguintes objetivos:

Identidade:

Proporcionar que a partir do seu universo a criança seja capaz de identificar o lugar e valorizar a si mesma, o meio social, cultural em que vive. E bem como reconhecer a diversidade de outros meios sociais e culturais.

Meio Ambiente e Trabalho

Fazer com que o educando conheça e explore o seu ambiente, bem como as relações entre os elementos essenciais ao meio e a vida dos seres vivos, compreendendo a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente transformador do mundo em que vive.

Possibilitar o reconhecimento da função histórica do trabalho manual como instrumento de subsistência humana; desencadeador das relações de divisão social do trabalho e suas conseqüências e para a constituição da atual sociedade.

Ética e Política

Desenvolver uma atitude de amizade para que progressivamente a criança construa os valores necessários para uma boa convivência em todos os espaços dentro e fora da escola.

Proporcionar que o educando conheça a necessidade e a função de um representante de um grupo social, bem como os critérios que deverão ser valorizados para a escolha do mesmo.

Fazer com que o educando conheça seus deveres e direitos, o estatuto da criança e do adolescente, bem como ajudar a se posicionar criticamente sobre a lei e a realidade, buscando possibilidades de transformação numa sociedade.

Saúde

Criar condições para que o educando possa conhecer os fatores para manter um organismo saudável por meio de uma alimentação adequada, balanceada, valorizando novas técnicas de aproveitamento dos alimentos para suprir as necessidades básicas.

Desenvolver e valorizar atividades esportivas e de lazer para uma boa saúde física e mental.

Conscientizar e incentivar sobre a importância de manter a carteira de vacinação em ordem como forma de prevenção de doenças de homem e animais.

Cultivar nas crianças as conseqüências de uma boa ou má higiene para prevenção/proliferação de doenças e intoxicação por vários fatores.

A implantação do Sistema de complexos não foi algo simples. Exigiu estudo e planejamento por parte dos educadores, e a adoção do trabalho coletivo como princípio democrático e como mecanismo de potencialização de materiais e recursos financeiros e didáticos. Durante a implantação do sistema de complexos alguns educadores não se adequaram ao sistema e deixaram a escola alegando “sobrecarga” de trabalho. Para amenizar esta “sobrecarga” de trabalho a escola elaborou um plano bimestral que reunia os elementos necessários à efetivação das atividades previstas da seguinte forma:

Identidade

Auto- Conhecimento/Moradia

1º Ano	2º Ano	3º Ano
<ul style="list-style-type: none"> - Preferências da criança Desenho (comida, amigos, passeios vestuário). - Relação com a família -Identificação dos cômodos da casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Preferências da criança listagem (comida, amigos, passeios, vestuários, programas etc. - Arvore genealógica -tipos de moradia da área rural e urbana 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do registro de nascimento - Construção da identidade -Historia da família e do Assentamento - Tipos de moradia a nível mundial

Meio Ambiente e Trabalho

Água, Terra e Ar/Flora e Fauna

1º Ano	2º Ano	3º Ano
<ul style="list-style-type: none"> - Utilidades e forma de Preservação - Tipos de flora e fauna do assentamento - artesanato (modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Características da água - tipos de solo, preparos e cuidados com o solo - Qualidade do ar - Reconhecimento da fauna e da flora do assentamento -Artesanato e pintura em tela 	<ul style="list-style-type: none"> - Estados e ciclo da água - Formação e fertilidade do solo - Ar peso e forma, atmosfera - Identificação da fauna e da flora - Artesanato (confecção de porta treco telas com sucatas)

1º Ano	2º Ano	3º Ano
- Cultura da Solidariedade e da Paz	-Cultura da Solidariedade e da Paz	- Cultura da solidariedade e da Paz
- Amizade e convivência	-Amizade e convivência	- Amizade e convivência
-Eleição (Representantes de classe e grêmio)	-Eleição (Organização de Campanha)- Direitos da Criança	-Eleição (Organização de campanha) Direitos da criança

De forma interdisciplinar os temas introduzem relações de produção e reprodução humana. Partindo do universo da criança apresentam o homem e a mulher como ser biológico e social, famílias, valores e costumes, vizinhança, amizade; a vida no assentamento. De acordo com o projeto político pedagógico podemos observar que a proposta incorpora algumas idéias do complexo temático idealizado por Pistrak . A escolha do tema “Mãe Terra” se apresenta no plano social e não meramente pedagógico, isto porque a escola esta situada em uma área de reforma agrária e o tema Terra cria elos que permite os alunos uma compreensão do real. Para Pistrak “ o estudo de complexos só tem sentido na medida em que eles representam *uma série de elos numa única corrente, conduzindo à compreensão da realidade atual.*(PISTRAK p. 108).

Considerações Finais

Os complexos temáticos idealizados por Pistrak e descritos em seu livro “Fundamentos da Escola do trabalho” nos mostra vigor e atualidade. Todavia não vivemos as condições objetivas e subjetivas do momento histórico daquele período.

Na atualidade, apesar dos esforços, não conseguimos grandes avanços quando nos propomos romper com educação formal burguesa. O livro “Fundamentos da Escola do Trabalho” propõe o rompimento radical com a estrutura de educação formal burguesa e com as relações que justificam a propriedade privada dos meios de produção

para que o novo homem e a nova mulher pudessem ser construídos. Mesmo com limites e dificuldades concretas o livro evidencia a superação do que podemos chamar de “Escola do Capital”, fato hoje que para nós é mais complicado já que estamos dentro da sociedade de classes, cujas bases ontológica estão fincadas no trabalho alienado, e as bases epistemológicas, numa tradição idealista distante da propositura de uma “pedagogia social”

Experiências pedagógicas como as da escola do campo, que objetiva estudar a realidade nos motiva a continuar acreditando na construção de uma nova sociedade, mesmo que de forma sutil, podemos considerar que dentro das condições que são dadas, se propõe um novo espírito que pode criar um novo homem e a nova mulher orientados para a luta e criação de uma nova sociedade. Em seu livro Pistrak concebe a Escola do trabalho como um instrumento que capacite o homem a compreender seu papel como classe trabalhadora. A isto, acrescenta Pistrak: “sem teoria pedagógica revolucionária não poderá haver prática pedagógica revolucionária” (p. 29). “A revolução e a escola devem agir paralelamente, porque a escola é arma ideológica da revolução” (p.30).

Para Pistrak, a pedagogia e nos “Fundamentos da Escola do Trabalho” devem estar objetivados para compreender e transformar a realidade concreta. O autor avalia que a realidade é tudo o que está destinado a viver e a se desenvolver, ou seja, é a luta para suplantar a estrutura capitalista contraditória e agonizante. (PISTRAK, 2000).

Pistrak, salienta que no campo, a escola é o centro cultural mais importante, daí sua importância em formar os organizadores do futuro. Introduzir na escola conteúdos que levam a compreensão da realidade é um caminho para entender as estruturas e engrenagens da sociedade capitalista e das necessidades da construção do socialismo. Como defendeu Pistrak devemos organizar nossas escolas numa perspectiva histórica de formação de uma sociedade crítica revolucionária, que compreende o projeto burguês e a luta para superar a sociedade de classes, a propriedade privada dos meios de produção e suas estruturas paradoxais.

Referencias Bibliográficas

ARARAQUARA, Projeto Político Pedagógico (PPP) “EMEF do Campo Prof. Hermínio Pagotto”, 2011/2013.

BASTOS, V. A. A luta pela terra e na terra: a organização da produção nos assentamentos de trabalhadores rurais de Araraquara-SP. 2001. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências e Letras Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

BRANCALEONI, A. P. L. Um olhar acerca do processo de elaboração e implementação de um projeto político-pedagógico em uma escola do campo do município de Araraquara. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo – USP. Ribeirão Preto/SP, 2005.

FENG, L. Y. Projeto Educação do Campo: Estratégias e alternativas no Campo Pedagógico. Dissertação de Mestrado - Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2008.

PISTRAK, I. Fundamentos da Escola do Trabalho, São Paulo, Expressão Popular, 2000.